



Tijucas (SC), 13 de agosto de 2010. A Portobello S/A - código BOVESPA: PTBL3, uma das maiores empresas do setor de revestimento cerâmico brasileiro, listada no segmento tradicional da BOVESPA desde 1991 e no Novo Mercado desde abril de 2008, apresenta seus resultados do segundo trimestre de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de forma consolidada, de acordo com a Legislação Societária Brasileira, e as comparações referem-se ao segundo trimestre de 2009 e ao segundo trimestre de 2008, exceto onde indicado em contrário.

DESTAQUES DO PERÍODO

(COMPARAÇÕES DE 2010 E 2009).

- Crescimento de 27% na Receita Líquida;
- Crescimento de 202% no Resultado Líquido;
- Crescimento de 77% no EBITDA (97% no EBITDA Ajustado);
- Portobello Shop foi premiada com o Selo de Excelência e destaque em Franchising na categoria “Master” da Associação Brasileira de Franchising (ABF).

Contatos:

Mario A. F. Baptista

Diretor Financeiro e
Relações com Investidores
Telefone (55 48) 3279-2211
Dri@portobello.com.br

Gladimir Brzezinski

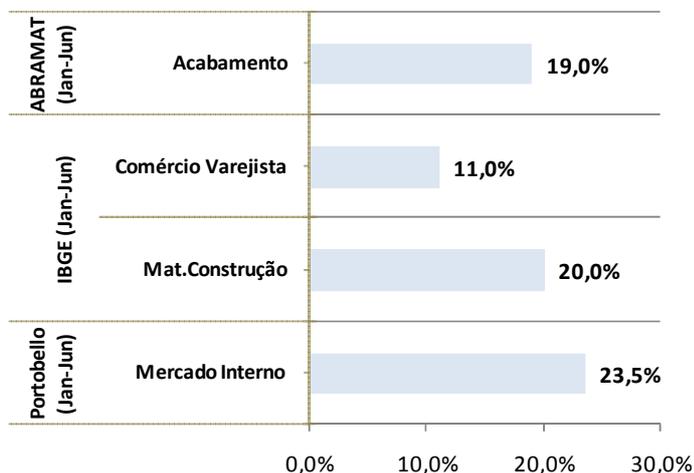
Contoller
Telefone (55 48) 3279-2211
Dri@portobello.com.br

Site de RI:

www.portobello.com.br/ri

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração continua focando com absoluta prioridade a implementação de medidas para aumentar a rentabilidade e a eficiência operacional da Companhia. Como resultado houve geração de caixa no trimestre (EBITDA) superior a R\$ 20 milhões, valor 77% superior ao mesmo período do ano anterior. A receita líquida da empresa superou a marca dos R\$ 126 milhões, 27% superior ao segundo trimestre de 2009, estabelecendo novo recorde trimestral. O lucro líquido no valor de R\$ 7 milhões foi 202% maior que o resultado do mesmo período de 2009.



Comparando com o segundo trimestre de 2009, as vendas do mercado interno mantiveram-se em crescimento, sendo 29% superior em receita líquida e 15% superior em volume. Na comparação semestral, as vendas no mercado interno cresceram mais de 23%, enquanto que o mercado brasileiro de construção civil - material de acabamento cresceu 19% conforme a ABRAMAT.

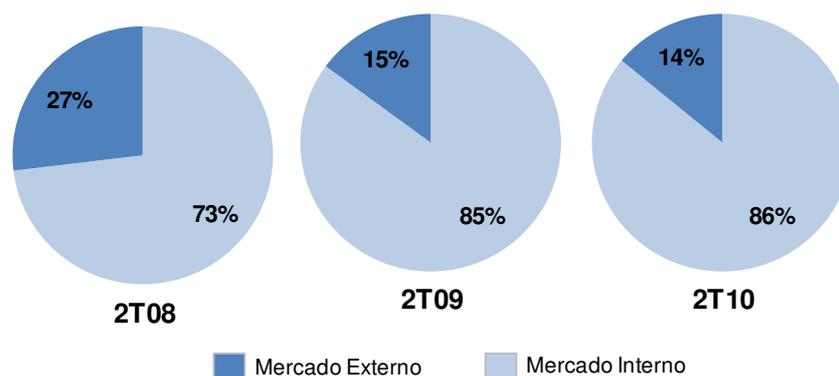
DISTRIBUIÇÃO

A estratégia de distribuição da Companhia está alicerçada em quatro canais distintos e com características específicas de portfólio de produtos, serviços e de política comercial:

Mercado Interno: Três são os canais de distribuição: (i) “revendas multi-marcas”, responsáveis pelo atendimento a clientes revendedores de materiais de construção que vendem nossos produtos no varejo; (ii) “engenharias”, representadas por equipes especializadas que atendem empresas de construção civil, construtoras e incorporadoras imobiliárias; e (iii) “franquias” que atendem os clientes de varejo por meio das lojas franqueadas sob as bandeiras Portobello Shop e Empório Portobello. Com 105 lojas localizadas em 88 cidades, este canal é a maior rede brasileira de lojas especializadas em revestimentos cerâmicos.

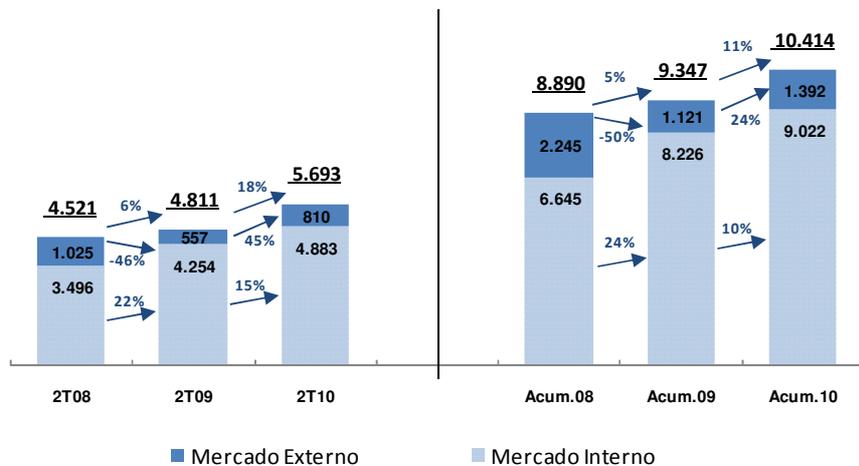
Mercado Externo: Representando as vendas realizadas para diversos Países, inclusive da subsidiária no exterior.

Distribuição da Receita

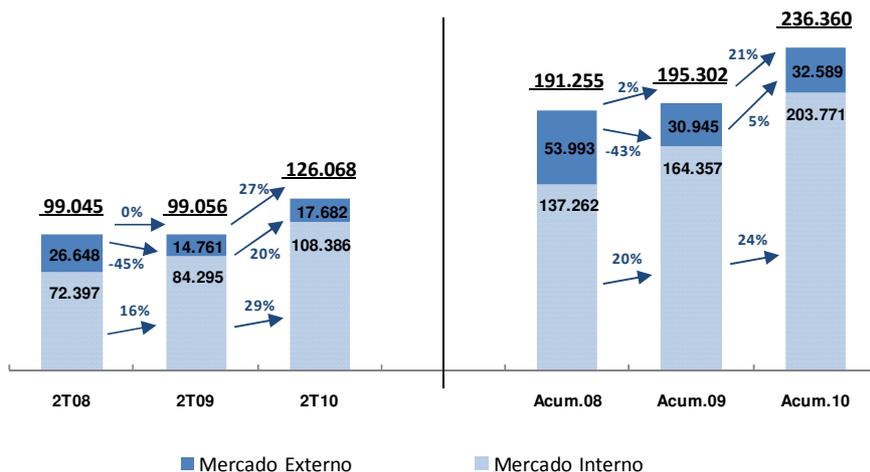


DESEMPENHO COMERCIAL

Volume de Vendas
(mil m²)



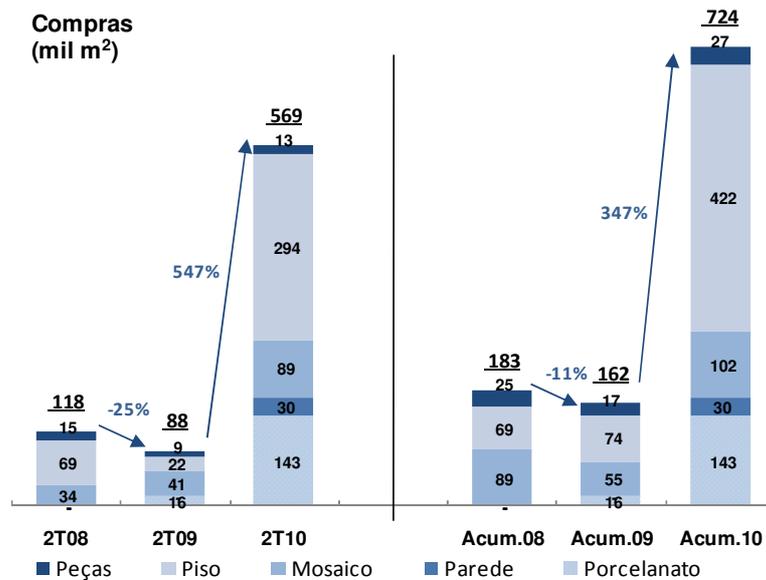
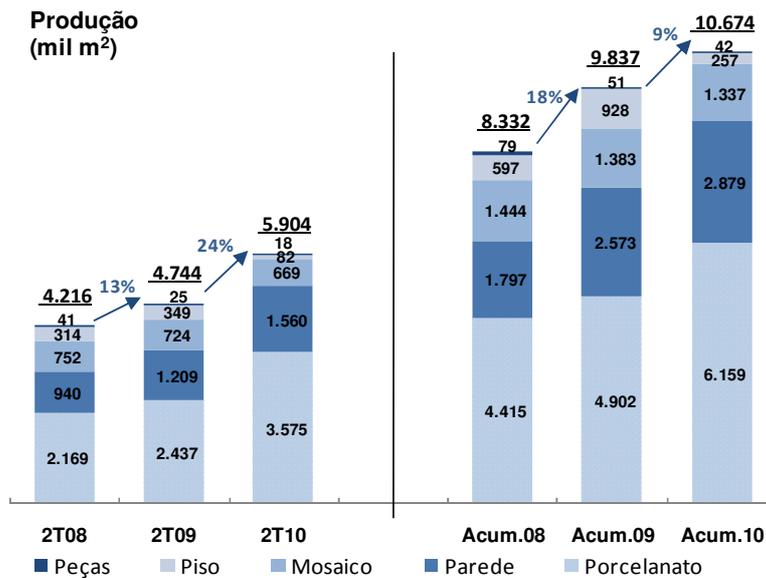
Receita Operacional Líquida
(R\$ mil)



O volume de vendas aumentou 18% em consequência da estratégia comercial da Companhia e o crescimento significativo nas vendas de produtos comprados de terceiros para revenda. A receita líquida cresceu 27% quando comparada com o mesmo período do ano anterior. O mercado interno teve um aumento de 29% destacando a participação do canal Engenharia e as vendas para o mercado externo superaram as expectativas da Companhia crescendo 20%.

	2T08			2T09			2T10		
	Volume (mil m ²)	Rec. Líquida (R\$ mil)	% ROL	Volume (mil m ²)	Rec. Líquida (R\$ mil)	% ROL	Volume (mil m ²)	Rec. Líquida (R\$ mil)	% ROL
Mercado Interno	3.496	72.397	73%	4.254	84.295	85%	4.883	108.386	86%
Engenharia	1.486	25.409	26%	1.619	27.678	28%	2.104	39.962	32%
Revenda	1.320	24.692	25%	1.644	28.917	29%	1.619	33.832	27%
Portobello Shop	690	22.296	23%	991	27.700	28%	1.160	34.592	27%
Mercado Externo	1.025	26.648	27%	557	14.761	15%	810	17.682	14%
	4.521	99.045		4.811	99.056		5.693	126.068	

DESEMPENHO OPERACIONAL



O volume produzido neste período foi 24% maior em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à instalação de nova linha de produção na fábrica de porcelanato esmaltado que refletiu em ganho de eficiência e qualidade nos demais fornos, somados à maior participação dos produtos comprados de terceiros para revenda.

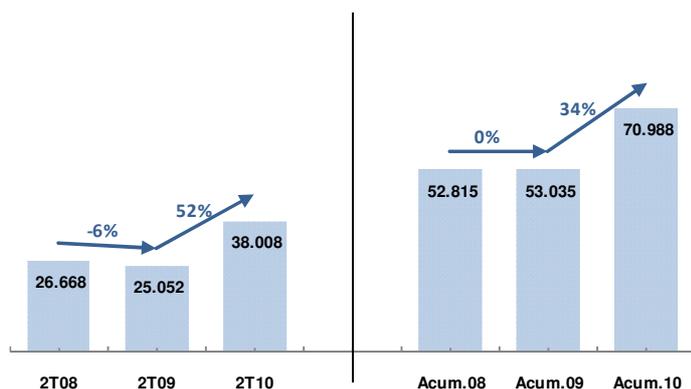
DESEMPENHO OPERACIONAL	2T08	2T09	2T10
Receita Operacional Bruta	125.649	124.478	158.431
(-) Deduções da Receita Líquida	(26.604)	(25.422)	(32.363)
(=) Receita Operacional Líquida	99.045	99.056	126.068
Mercado Interno	72.397	84.295	108.386
Mercado Externo	26.648	14.761	17.682
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(72.377)	(74.004)	(88.060)
(=) Lucro Bruto	26.668	25.052	38.008
Margem Bruta %	27%	25%	30%
Volume Vendido	4.521	4.811	5.693
Receita Média Unitária	21,91	20,59	22,14
Custo Médio unitário	(16,01)	(15,38)	(15,47)
Lucro Bruto Unitário	5,90	5,21	6,68

A composição do custo industrial da Companhia é a seguinte:

	2T08		2T09		2T10	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Insumo	42.862	59%	43.773	59%	50.194	57%
Energia/Gás Natural	14.714	20%	16.155	22%	17.612	20%
Mão de obra	10.234	14%	10.472	14%	15.851	18%
Depreciação	4.567	6%	3.604	5%	4.403	5%
CPV	72.377		74.004		88.060	

O quadro de pessoal consolidado ao final do exercício era constituído de 2.277 profissionais, sendo 2.122 próprios, 115 terceiros, 15 estagiários, 25 temporários.

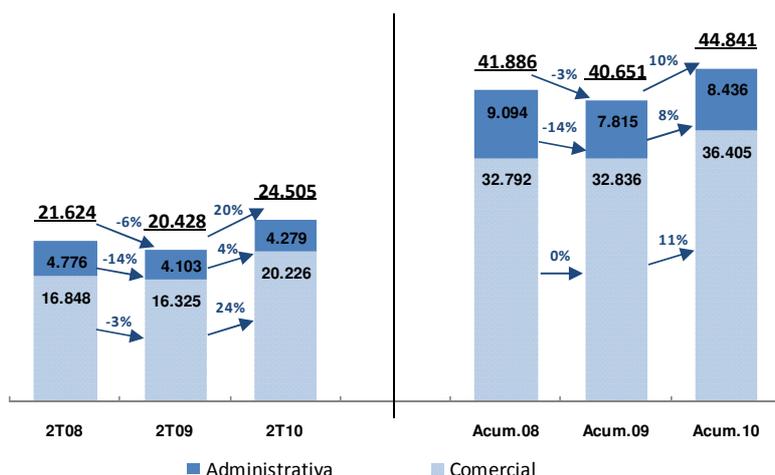
Lucro Operacional Bruto



O lucro bruto aumentou 52% no segundo trimestre de 2010, influenciado pelo aumento do volume de venda, pela venda de produtos com maior lucratividade, ganhos de percentual de primeira qualidade e maior eficiência nos fornos. O mix de venda de maior valor agregado elevou o preço médio em 6%, resultando em margem bruta de 30% significativamente melhor do que os 25% obtidos no segundo trimestre de 2009.

As Despesas Administrativas e Comerciais tiveram aumento de 20% quando comparada com o mesmo período do ano anterior. Entretanto, ganhos de escala fizeram com que as despesas se limitassem a 19% da Receita Líquida, enquanto que em 2009 representavam 21%. O endividamento bancário aumentou 21%, ainda reflexo dos investimentos realizados no parque fabril no primeiro trimestre e da necessidade de capital de giro adicional para financiar o aumento nas vendas. As despesas financeiras líquidas aumentaram 25%, influenciadas pelas atualizações dos parcelamentos de impostos, despesas decorrentes da captação de financiamento e efeito cambial positivo inferior quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

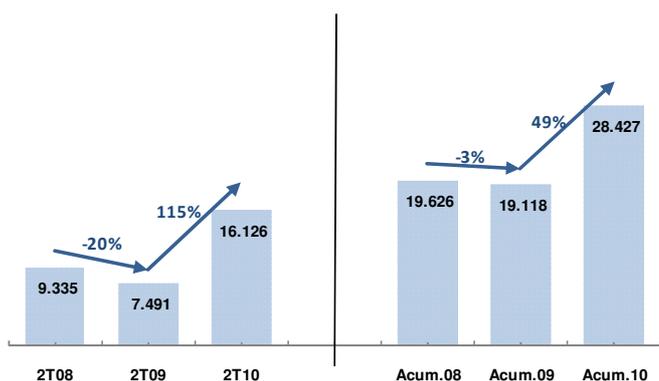
Despesas Comerciais e Administrativas



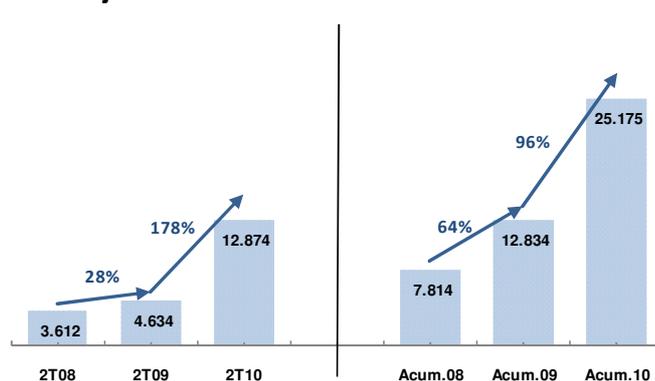
As despesas comerciais aumentaram 24% quando comparada ao mesmo período de 2009 em função do aumento do volume de vendas e de ações de marketing. Estas despesas representam 16% da receita líquida em 2010, mesmo percentual verificado em 2009.

As despesas administrativas aumentaram 4% quando comparadas ao segundo trimestre de 2009, mas medidas em percentual da receita líquida diminuíram de 4% para 3%.

EBIT



EBIT Ajustado

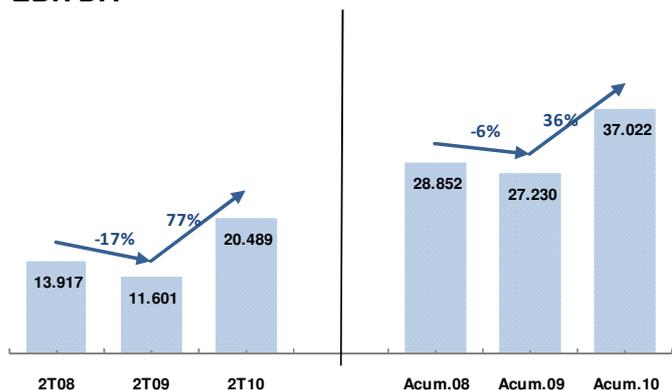


O EBIT Ajustado cresceu 178% representando 10% da receita líquida.

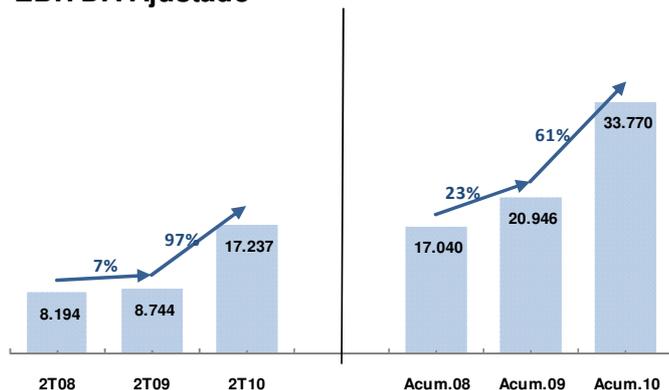
EBIT	2T08	2T09	2T10
Lucro Bruto	26.668	25.052	38.008
Despesa de Vendas	(16.848)	(16.325)	(20.226)
Despesas Gerais e Administrativas	(4.776)	(4.103)	(4.279)
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	4.291	2.867	2.623
(=) EBIT	9.335	7.491	16.126
Outras Receitas Não Recorrentes	(5.723)	(2.857)	(3.252)
(=) EBIT AJUSTADO	3.612	4.634	12.874
% da receita líquida	4%	5%	10%

* **EBIT Ajustado:** Consiste no ajuste dos lançamentos não recorrentes efetuados no período. As receitas não recorrentes referem-se em 2008, ao reconhecimento do recebimento do empréstimo compulsório da ELETROBRAS e provisão para contingências; em 2009, a créditos tributários de PIS e COFINS; e em 2010, à constituição de IR e CSLL sobre prejuízos fiscais. O EBIT Ajustado não é medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como alternativa ao Lucro Líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez.

EBITDA



EBITDA Ajustado

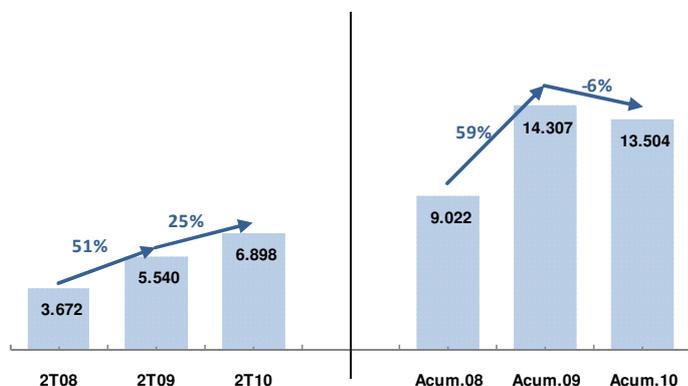


O EBITDA Ajustado cresceu 97% representando 14% da receita líquida.

EBITDA	2T08	2T09	2T10
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	4.424	2.318	7.011
Resultado Financeiro Líquido	3.672	5.540	6.898
Depreciação, amortização e exaustão	4.582	4.110	4.363
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.239	(368)	2.215
Participação Minoritária	-	1	2
Resultado Não Operacional	-	-	-
(=) EBITDA	13.917	11.601	20.489
Outras Receitas Não Recorrentes	(5.723)	(2.857)	(3.252)
(=) EBITDA AJUSTADO	8.194	8.744	17.237
% da receita líquida	8%	9%	14%

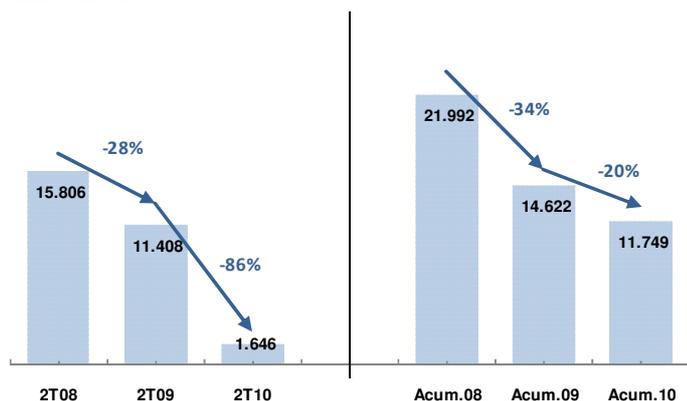
* **EBITDA AJUSTADO:** Consiste no resultado operacional adicionado das (receitas) despesas financeiras líquidas e de depreciação e amortizações e exclui os efeitos não recorrentes, não vinculados ao ciclo de negócios da Companhia. As receitas não recorrentes referem-se em 2008, ao reconhecimento do recebimento do empréstimo compulsório da ELETROBRAS e provisão para contingências; em 2009, a créditos tributários de PIS e COFINS; e em 2010, à constituição de IR e CSLL sobre prejuízos fiscais. O EBITDA Ajustado não é medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como uma alternativa ao Lucro Líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. O EBITDA Ajustado não é afetado por reestruturações de dívidas, flutuações nas taxas de juros, alterações da carga tributária ou dos níveis de depreciação e amortização.

Despesas Financeiras Líquidas



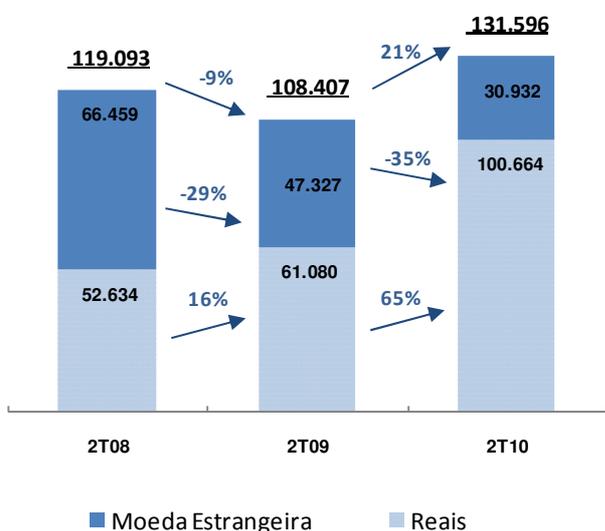
As despesas financeiras líquidas aumentaram 25%, influenciada pelo ganho cambial inferior quando comparado ao segundo trimestre de 2009, pelas atualizações dos parcelamentos fiscais que também foram superiores e pelo reconhecimento de despesas para captações de novos financiamentos cujas taxas mais baixas contribuirão para reduzir as despesas financeiras dos trimestres seguintes. No semestre houve redução de 6% nas despesas financeiras em relação ao mesmo período do ano anterior.

Investimentos



O programa de investimentos executado no segundo trimestre de 2010 foi menor que no mesmo período do ano anterior, uma vez que a expansão de 16% na capacidade de produção ocorreu no 1T10, e os investimentos em modernização e atualização tecnológica previstos para o ano serão realizados em sua maior parte no segundo semestre.

Endividamento Bancário



O endividamento bancário aumentou 21% comparado ao mesmo período do ano anterior, em função dos investimentos realizados no parque fabril que foram em sua totalidade financiados, e do aumento da necessidade de capital de giro.

ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO LÍQUIDO	2T08	2T09	2T10
Circulante	94.736	88.902	95.401
Não Circulante	24.357	19.505	36.195
(=) Total do Endividamento Bancário	119.093	108.407	131.596
Disponibilidades e Títulos e Valores Mobiliários	6.564	9.486	7.577
(=) Total do Endividamento Bancário Líquido	112.529	98.921	124.019

ALAVANCAGEM FINANCEIRA	2T08	2T09	2T10
Endividamento Bancário Líquido	112.529	98.921	124.019
Endividamento Tributário Líquido	143.912	153.407	146.215
EBITDA (últimos 12 meses)	25.383	54.351	69.474
(=) Dívida Bancária Líquida / EBITDA	4,4	1,8	1,8
(=) Dívida Bancária Líquida e Tributária Líquida / EBITDA	10,1	4,6	3,9

OUTROS INDICADORES FINANCEIROS	2T08	2T09	2T10
Receita Líquida	99.045	99.056	126.068
Lucro Bruto	26.668	25.052	38.008
EBITDA Ajustado	8.194	8.744	17.237
EBIT Ajustado	3.612	4.634	12.874
Lucro Líquido	4.424	2.318	7.011
Margem Bruta	27%	25%	30%
Margem EBITDA Ajustado	8%	9%	14%
Margem Líquida	4%	2%	6%

CAPITAL DE GIRO

CAPITAL DE GIRO	2T08	2T09	2T10	Variação %	Variação Nominal
Contas a receber	75.180	69.417	79.213	14%	9.796
Adiantamento a Fornecedores	3.316	1.690	1.799	6%	109
Estoques	61.055	65.793	76.418	16%	10.625
Fornecedores	62.211	83.363	65.429	-22%	(17.934)
Adiantamento a Clientes	13.113	15.720	16.456	5%	736
Capital de Giro Aplicado	64.227	37.817	75.545		37.728

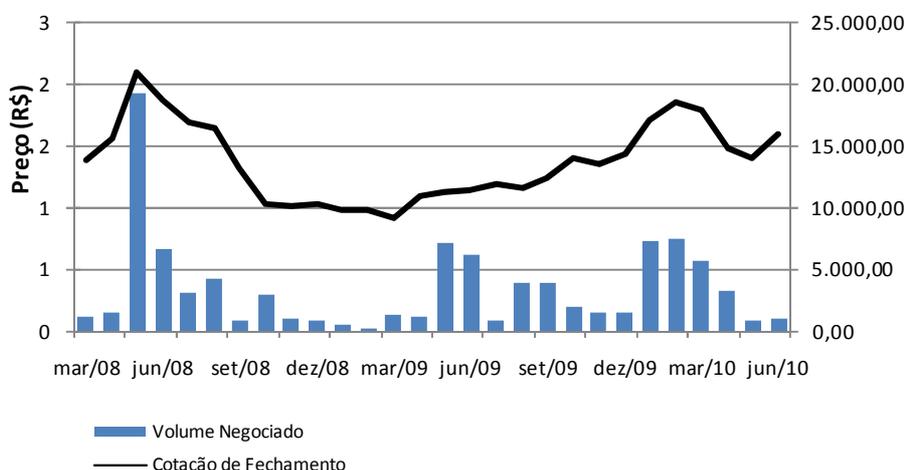
A necessidade de capital de giro aumentou no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior por três principais fatores: (i) em 2009 estiveram em vigor condições excepcionais de prazo de alguns dos maiores fornecedores, principalmente de energia e de esmaltes e corantes, como apoio à Companhia em função da parada de produção de seu parque fabril em dezembro de 2008 causada pela interrupção do fornecimento de gás natural; (ii) o aumento de vendas requereu maior financiamento a clientes; e (iii) o aumento da capacidade de produção própria e das compras de produtos produzidos por terceiros levou a maior nível de estoques.

DESEMPENHO DAS AÇÕES

A cotação das ações da PORTOBELLO passou de R\$ 1,80 em 31 de março de 2010 para R\$ 1,60 em 30 de junho de 2010, uma queda de 11%. O volume trimestral negociado reduziu de R\$ 5.861 mil para R\$ 1.079 mil.



Preço (R\$) x Volume (R\$ Mil)



PERSPECTIVAS

- Manutenção do Imposto sobre produtos industrializados em 0% até o final do ano, como incentivo do governo para construção civil;
- Diminuição do custo de produção em função dos investimentos realizados no parque fabril;
- Aumento das vendas de produtos adquiridos de terceiros;
- Re-estruturação dos financiamentos para capital de giro, com redução de taxas de juros;
- Reversão via jurídica do indeferimento administrativo parcial dos parcelamentos incluídos na MP 470;
- A Administração, visando a redução do custo e alongamento dos prazos de financiamentos, celebrou novos contratos de financiamentos junto a agentes do FINEP (Programa Inova Brasil) e a agentes do BNDES, a serem desembolsados nos próximos meses.

OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

A Companhia informa que está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Atendendo ao disposto na Instrução CVM 381 de 14/01/2003, a empresa informa que a auditoria independente é realizada pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, a qual não presta qualquer outro tipo de serviço para a empresa ou suas subsidiárias.

Os integrantes da Administração da Companhia são:

Diretoria

Nome	Cargo
Cesar Gomes Júnior	Diretor Presidente
Cláudio Ávila da Silva	Diretor Vice-Presidente
Mario A. F. Baptista	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Mauro do Valle Pereira	Diretor

Conselho de Administração

Nome	Cargo	Observação
Cesar Bastos Gomes	Presidente	
Cesar Gomes Júnior	Vice-Presidente	Diretor Presidente
Plínio Villares Musetti	Conselheiro	
Francisco Amaury Olsen	Conselheiro	Independente
Glauco José Côrte	Conselheiro	Independente
Mailson Ferreira da Nóbrega	Conselheiro	Independente
Mário José Gonzaga Petrelli	Conselheiro	Independente
Maurício Levi	Conselheiro	Independente
Rami Naun Goldfajn	Conselheiro	Independente

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

	30.06.09	31.03.09	30.06.10	31.03.10
ATIVO				
Circulante	162.957	171.720	175.899	164.082
Não Circulante	295.179	286.383	295.208	295.344
Realizável a Longo Prazo	109.926	108.411	111.983	109.406
Permanente	185.253	177.972	183.225	185.938
Total Ativo	458.136	458.103	471.107	459.426
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Circulante	246.275	246.325	225.031	219.493
Não Circulante	198.242	205.433	205.610	206.162
Exigível a Longo Prazo	198.242	205.433	205.610	206.162
Participação de Minoritários	5	6	4	6
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.614	6.339	40.462	33.765
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	458.136	458.103	471.107	459.426

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

	2T09		2T10	% Variação	30.06.09		30.06.10	% Variação
Receita Bruta de Vendas	124.478	158.431		27%	249.403	296.219		19%
Deduções da Receita Bruta	(25.422)	(32.363)		27%	(54.101)	(59.859)		11%
Receita Operacional Líquida	99.056	126.068		27%	195.302	236.360		21%
Custo dos Produtos Vendidos	(74.004)	(88.060)		19%	(142.267)	(165.372)		16%
Lucro Operacional Bruto	25.052	38.008		52%	53.035	70.988		34%
Receitas (Despesas) Operacionais	(17.561)	(21.882)		25%	(33.917)	(42.561)		25%
Vendas	(16.325)	(20.226)		24%	(32.836)	(36.405)		11%
Gerais e Administrativas	(4.103)	(4.279)		4%	(7.815)	(8.436)		8%
Outras Receitas (Despesas), Líquidas	2.867	2.623		-9%	6.734	2.280		-66%
Resultado Financeiro	(5.540)	(6.898)		25%	(14.307)	(13.504)		-6%
Receitas Financeiras	678	2.954		336%	1.919	5.703		197%
Despesas Financeiras	(9.438)	(10.648)		13%	(19.754)	(20.630)		4%
Variação Cambial e Monetária, Líquida	3.220	796		-75%	3.528	1.423		-60%
Lucro Operacional	1.951	9.228		373%	4.811	14.923		210%
Lucro Antes dos Tributos/Participação	1.951	9.228		373%	4.811	14.923		210%
Imposto de Renda e Contribuição Social	274	(2.080)		-859%	(1.417)	(3.704)		161%
Imposto Renda, Contribuição Social Diferido	94	(135)		-244%	188	569		203%
Participação Minoritários	(1)	(2)		100%	(2)	(4)		100%
Lucro do Exercício	2.318	7.011		202%	3.580	11.784		229%

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS CONSOLIDADO

	2T09	2T10	30.06.09	30.06.10
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	8.685	(5.236)	22.953	1.521
Caixa Gerado nas Operações	3.271	16.145	7.674	30.633
Lucro/Prejuízo do Exercício antes dos Tributos	1.951	9.228	4.811	14.923
Depreciação e Amortização	4.110	4.363	7.304	8.596
Encargos Financeiros e Variação Cambial	(2.878)	(273)	(6.671)	3.781
IR/CS Diferido	(94)	135	(188)	(569)
Provisão de Estoque a Valor de Mercado	440	542	1.376	1.119
Provisão para Devedores Duvidosos	(274)	246	59	175
Custo Residual de Imobilizado Baixado	15	-	29	-
IR/CS Pagos	-	1.902	952	2.604
Participação de Acionistas Minoritários	1	2	2	4
Variações nos Ativos e Passivos	5.414	(21.381)	15.279	(29.112)
(Aumento)/Redução do Contas a Receber	3.267	(8.153)	9.109	(10.714)
(Aumento)/Redução de Adiantamento de Clientes	589	(3.369)	(4.237)	(3.798)
(Aumento)/Redução de Títulos e Valores Mobiliários	(3.070)	(125)	(1.726)	2.597
(Aumento)/Redução do Estoque	2.242	(6.619)	(540)	(6.392)
(Aumento)/Redução de Outros Ativos	4.005	(5.843)	(4.297)	(7.602)
(Aumento)/Redução de Ativos não Circulantes	(1.475)	(2.576)	(3.105)	(4.931)
Aumento/(Redução) do Contas a Pagar	(3.792)	4.189	11.185	(2.705)
Aumento/(Redução) de Adiantamento a Fornecedores	(2.109)	(41)	(675)	322
Aumento/(Redução) de Parcelamentos	(2.537)	(5.292)	(2.342)	(7.082)
Aumento/(Redução) de Obrigações Fiscais	2.949	2.169	9.509	4.700
Aumento/(Redução) de Obrigações Trabalhistas	5.057	3.656	8.630	4.901
Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar	(897)	(890)	(6.611)	(702)
Aumento/(Redução) de Passivos não Circulantes	1.185	1.513	379	2.294
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(11.408)	(1.646)	(14.622)	(11.749)
Aquisição do Ativo Imobilizado	(11.408)	(1.646)	(14.622)	(11.749)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	385	2.729	(12.926)	7.506
Captação de Empréstimos e Financiamentos	56.808	90.309	106.749	150.886
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(55.849)	(87.580)	(118.509)	(143.380)
Pagamento a Empresas Ligadas	(574)	-	(1.166)	-
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes	(2.338)	(4.153)	(4.595)	(2.723)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.760	10.048	9.017	8.618
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.422	5.895	4.422	5.895
Efeitos da oscilação de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	-	-	-	(1)
Caixa e equivalentes de caixa ajustados conforme a Demonstração do Fluxo de Caixa	4.422	5.895	4.422	5.896